

TECNOLOGIA DE GRUPO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES

Pollyanna de Siqueira Queirós*

Laurena Moreira Pires**

Patrícia Carvalho de Oliveira***

Laine Gomes Chaveiro****

Érica Possidônea Pereira*****

Márcia Maria de Souza*****

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência com adolescentes feita com a utilização da tecnologia de grupo para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, coordenada por uma equipe de enfermagem. Utilizou-se como estratégia pedagógica o Método Criativo Sensível, por privilegiar as atividades grupais e a construção coletiva do conhecimento. As reuniões grupais ocorreram em 2009 e os temas discutidos foram sexualidade, atividade sexual, sexo seguro, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, Vírus da Imunodeficiência Adquirida, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e outros. O uso da tecnologia de grupo como estratégia para a promoção da saúde de adolescentes é consolidado como um espaço de aprendizado significativo e apoio para enfrentamentos de dificuldades. Este espaço se apresentou como uma estratégia eficaz de mobilização e sensibilização dos jovens para o autocuidado com sua saúde sexual e reprodutiva, promovendo a troca de experiências e fortalecendo a autoestima e a criatividade.

Palavras-chave: Adolescentes. Estrutura de Grupo. Sexualidade. Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde delimita a adolescência como a segunda década de vida, período compreendido entre os 10 e 19 anos de idade⁽¹⁾. Constitui-se em um período de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizada por intenso crescimento e desenvolvimento que se manifesta por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais⁽²⁾, em que frequentemente ocorre o início da atividade sexual, tendo ocorrido cada vez mais precocemente entre a população jovem⁽³⁾.

O comportamento sexual dos adolescentes sofre influências de fatores econômicos, socioculturais, religiosos e psicológicos, tornando-os dessa forma vulneráveis à aquisição de doenças sexualmente transmissíveis/Vírus da Imunodeficiência Adquirida/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (DST/HIV/AIDS) e gravidez precoce⁽¹⁾. Dados do Programa Nacional de DST/AIDS apresentam registros de

69.219 casos de AIDS entre jovens menores de 24 anos, representando 16% dos casos notificados de AIDS no País desde o início da epidemia, dos quais 63,7% são representados pela transmissão sexual⁽¹⁾.

Segundo estes dados, é possível presumir que o início da vida sexual precoce e a não utilização de preservativos indicam a vulnerabilidade de adolescentes e jovens a estas infecções⁽¹⁾, representando um grave problema de saúde pública, devido à sua magnitude^(1,4).

Por essa razão se justifica a necessidade urgente de dar ênfase às ações de prevenção e promoção da saúde direcionadas à população adolescente para o enfrentamento às vulnerabilidades, em especial às relacionadas à infecção pelas DSTs, HIV/AIDS e gravidez precoce^(1,5), já que a falta de informações tem contribuído para aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes^(1,3,4). Em contrapartida, quanto mais o adolescente participa de programas de educação sexual, mais oportunidades terá para socializar os saberes, amenizar dúvidas e anseios

*Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira fiscal do Conselho Regional de Enfermagem de Goiás (FEN/UFG). Membro do Núcleo de Estudos em Epidemiologia e Cuidados em Agravos Infecciosos, com ênfase em hepatites virais (NECAIH). E-mail: pollyannasq@gmail.com.

**Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela FEN/UFG. Bolsista CNPq vinculada ao NECAIH. E-mail: laurena_89@hotmail.com.

***Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Programa de DST/AIDS e Hepatites Virais do município de Aparecida de Goiânia. Membro do NECAIH. E-mail: patricarvalho1987@hotmail.com

****Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira de urgência e emergência no Hospital das Clínicas da UFG. E-mail: lainechaveiro@hotmail.com.

*****Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira no Hospital das Forças Armadas e Hospital Regional de Anápolis, Brasília. E-mail: ericapp.bb@ibest.com.br.

*****Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora adjunto da FEN/UFG. Pesquisadora do NECAIH. E-mail: marcia@fen.ufg.br.

sobre assuntos relacionados a sexo, sexualidade, gravidez, DSTs e HIV/AIDS⁽⁶⁾.

Nesse sentido, desenvolver atividades de promoção da saúde sexual configura-se como uma atividade essencial e de grande responsabilidade para os profissionais de saúde, em especial para o enfermeiro, um profissional que, historicamente, possui o perfil e a habilidade para desenvolver atividades com essa população⁽⁷⁾.

Para se promover a saúde sexual dos adolescentes é ideal a utilização da tecnologia de grupo, como recomenda o Ministério da Saúde⁽⁸⁾, por possibilitar o aprofundamento das discussões referentes às questões de saúde, uma vez que, em grupo, os participantes podem enfrentar melhor suas limitações e anseios, ficando confortáveis e encorajados a expor suas dúvidas, curiosidades ou inquietações^(8,9).

Como profissionais de saúde envolvidos nesse processo, objetivamos relatar a experiência de atividades grupais de promoção da saúde sexual de adolescentes, a qual foi coordenada por uma enfermeira e por acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG).

É indispensável a inserção do profissional enfermeiro em projetos de atenção integral à população de adolescentes. A assistência deve ultrapassar ações puramente técnicas e individualizadas para atuar de forma integral e humanizada, voltado para a valorização da vida e a construção da cidadania, para garantir os direitos sociais desta população vulnerável, norteando-se pelos princípios normativos do SUS⁽¹⁰⁾.

Utilizou-se a tecnologia de grupo como ferramenta para a promoção da saúde porque essa estratégia facilita o caminho do desenvolvimento de conhecimentos e potencialidades e promove integração e mudanças^(9,11). Nesta perspectiva, o papel do coordenador é intermediar as necessidades dos participantes para facilitar a comunicação e torná-la acessível a todos, estimulando a participação, o autodesenvolvimento e a autonomia⁽¹¹⁾.

Os adolescentes que participaram das atividades grupais estavam inseridos em um projeto social comunitário na região norte do município de Goiânia - Goiás. A integração

entre a universidade e projetos sociais e comunitários objetivando a promoção integral da saúde do adolescente é fundamental para a socialização, o crescimento e a formação de valores, com respeito à autonomia e aos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes⁽¹⁾. As atividades grupais ocorreram no segundo semestre do ano de 2009, no período vespertino, durando de três a quatro horas cada. No decorrer do semestre foram trabalhados quatro grupos de adolescentes, formados por 12 a 18 pessoas da faixa etária compreendida entre 10 e 16 anos. Cada grupo teve um encontro para trabalhar a temática proposta.

A estratégia pedagógica utilizada para a construção coletiva do conhecimento foi o Método Criativo Sensível⁽¹²⁾. Este método se desenvolve em quatro etapas distintas⁽¹¹⁾. A primeira etapa da atividade grupal é destinada à apresentação da temática e à explicação das quatro etapas e das técnicas utilizadas; a segunda etapa é o momento destinado à produção artística coletiva dos participantes; a terceira etapa é destinada à coletivização a partir da exposição da produção, permitindo a reflexão e construção coletiva do conhecimento; e a quarta etapa é constituída pela avaliação e encerramento da atividade grupal.

Esse método é uma modalidade que associa ciência, arte, criatividade e sensibilidade⁽¹²⁾, e se fundamenta no referencial de Paulo Freire⁽¹³⁾, que se caracteriza pela valorização da singularidade de cada participante do grupo e pela coletivização das experiências^(12,13).

Os materiais didáticos utilizados nas atividades foram colchonetes, som, música ambiente, cartazes educativos, álbum seriado, figuras ilustrativas dos métodos contraceptivos, preservativos masculinos e femininos, papel em branco, lápis e canetinhas coloridas.

Como essa vivência relatada pertencia às atividades desenvolvidas pela enfermeira em parceria com as acadêmicas de enfermagem da UFG, essa iniciativa não precisou ser submetida ao Comitê de Ética da UFG; porém os pais foram informados sobre a atividade e permitiram a participação dos filhos.

O RELATO

A saúde dos jovens está diretamente ligada à educação, no sentido de que estes são os dois pilares da sobrevivência humana, em contínuo processo de construção. Assim, os enfermeiros, ao desenvolverem ações de promoção da saúde, têm um grande papel na escola, no sentido de trabalharem com toda a comunidade escolar para a redução das vulnerabilidades⁽¹⁴⁾.

É fundamental que o profissional enfermeiro busque atuar nos espaços sociais vulneráveis, uma vez que entre os adolescentes as atividades sexuais são iniciadas cada vez mais precocemente e com relacionamentos instáveis e desprotegidos. Por isso eles devem também estar atentos à efetivação de ações que possibilitem a redução das vulnerabilidades a que estão expostos, especialmente das DSTs e da gravidez precoce⁽¹⁵⁾.

O contexto da experiência

As atividades grupais relatadas foram planejadas após a aproximação dos profissionais de enfermagem com o projeto social comunitário da região norte do município de Goiânia - Goiás. A enfermeira e as acadêmicas de enfermagem foram convidadas a participar de atividades de promoção da saúde sexual e reprodutiva desses adolescentes, em virtude da carência e necessidade de informações a essa população jovem. Esse convite foi feito pela coordenadora pedagógica do projeto social comunitário, a qual contatou a gerência de enfermagem da Clínica Pediátrica do Hospital das Clínicas/UFG, requisitando enfermeiras e acadêmicas de enfermagem para a realização de atividades com os adolescentes no referido projeto social.

Uma vez utilizado o Método Criativo Sensível, passamos a descrever cada fase.

Primeira etapa: Apresentação

Após a apresentação das coordenadoras da atividade, das informações referentes à temática e das quatro etapas da atividade proposta, foi acordado um contrato verbal com o grupo e combinadas algumas regras, como, por exemplo, respeitar a fala do colega e não julgá-lo, escutar com atenção e não interromper o colega e se inscrever para a fala levantando a mão. Sentados em colchonetes em círculo, fator essencial para as trocas e posições igualitárias

⁽¹³⁾, foi solicitado aos adolescentes que se apresentassem.

Nesse momento a coordenadora da atividade sugeriu uma técnica de apresentação em que um colega apresentaria o outro dizendo o nome e uma característica. Os adolescentes já se conheciam, por estarem envolvidos nas mesmas atividades do projeto social comunitário, e o objetivo dessa técnica foi iniciar a atividade grupal estimulando a participação, a criatividade, a diversão e a interação do grupo.

Esse momento é fundamental para atividades grupais, por ser um momento de aquecimento prévio do grupo para posterior realização da atividade proposta num clima de descontração e amizade.

Segunda etapa: Produção artística coletiva

Nesse momento foram distribuídos ao grupo folhas de papel, lápis e canetinhas coloridas. Com uma música ambiente agradável ao fundo, os adolescentes foram convidados a desenhar ou escrever frases ou textos com o(s) colega(s), expondo as suas percepções, dúvidas e/ou curiosidades a respeito da temática da sexualidade.

Assim, os adolescentes construíram coletivamente trabalhos com desenhos e frases que refletiram suas dúvidas, angústias e percepções em relação à temática da saúde sexual e reprodutiva, momento que foi importante, pois permitiu a participação e a expressão de seus sentimentos.

Terceira etapa: Socialização e reflexão das produções artísticas

Sentados novamente em círculo, iniciou-se a socialização/discussão/reflexão dos desenhos, frases e textos. Os adolescentes expuseram as suas produções artísticas explicando o seu significado, assim como relataram dúvidas, curiosidades, angústias e percepções.

Foi observado que o interesse pelo assunto sexualidade é semelhante entre os dois sexos, pois tanto os meninos quanto as meninas apresentavam muitas dúvidas e anseios por informações sobre o assunto, dados que corroboram outros estudos^(2,3).

A maioria dos adolescentes envolvidos nessa etapa expôs suas dúvidas e/ou curiosidades verbalmente e sem receios. Alguns jovens

apresentaram inicialmente certa timidez para expor verbalmente as suas dúvidas, assim eles utilizaram tiras de papel em branco para escrever as suas dúvidas e/ou curiosidades sem a necessidade de identificação. Essas tiras foram entregues às coordenadoras da atividade grupal e posteriormente foram lidas e discutidas, explorando também os desenhos dos adolescentes, assim como as figuras e o álbum seriado, preservativos masculino e feminino e outros recursos didáticos disponíveis, para enriquecer as discussões e reflexões.

As dúvidas, curiosidades, questionamentos e reflexões discutidos nas atividades grupais descritas nesse relato abrangeram os conteúdos relacionados à puberdade e às mudanças corporais que ocorrem nessa fase, bem como as manifestações da sexualidade, o aparelho reprodutor (anatomia dos órgãos sexuais), higiene, virgindade, menstruação, relações de gênero, opção sexual, namoro, a primeira relação sexual, sexo, prazer, violência, orgasmo e ejaculação precoce, fecundação, gestação e parto, gravidez na adolescência (prevenção e responsabilidades), DSTs e HIV/AIDS e formas de prevenção, preconceito e uso correto de preservativos.

Todos os temas descritos acima foram trabalhados de acordo com as solicitações e curiosidades apresentadas pelos adolescentes, utilizando-se a metodologia baseada no Método Criativo Sensível⁽¹²⁾, que se fundamenta em Paulo Freire⁽¹³⁾. O Método Criativo e Sensível é um método utilizado no processo de ensino-aprendizagem que se baseia na participação efetiva dos integrantes do grupo, além de valorizar as experiências vividas. Ressalta-se que este método foi bastante pertinente à população deste estudo. Todo o processo deste método de ensino-aprendizagem foi desenvolvido em quatro etapas distintas já apresentadas (Apresentação da temática, Produção artística coletiva; Coletivização – reflexão - construção coletiva do conhecimento e Avaliação - Encerramento da atividade grupal), de modo a contemplar os momentos de discussão. Para trabalhar os temas foram utilizados recursos didáticos variados, como cartazes educativos, álbuns seriados, figuras ilustrativas dos métodos contraceptivos,

preservativos masculinos e femininos, papel em branco, lápis, pincéis coloridos e outros.

A sexualidade humana deve ser entendida como um fenômeno amplo, abrangente, que se manifesta em todas as etapas da vida humana. Para a maioria das pessoas, ela se restringe apenas a aspectos biológicos, referentes ao sexo, relação sexual, prazer e procriação; porém alguns estudos⁽¹⁶⁾ a ela se referem de forma mais abrangente, considerando não só os aspectos biológicos, mas também os fenômenos emocionais, psicológicos, comportamentais e até religiosos. Ela envolve, além do corpo físico, relações afetivas, costumes, comportamentos de risco, gênero, gravidez precoce, DSTs, prevenção e educação sexual⁽¹⁾. Assim, a abordagem da sexualidade deve ocorrer em um contexto mais amplo, superando o enfoque historicamente vinculado às questões reprodutivas, de forma a contemplar os aspectos sociais e culturais^(1,5).

Muitos adolescentes relataram que a atividade realizada havia sido muito importante para eles, pois fora uma grande oportunidade para conversar sobre sexualidade, tema que até então haviam tido poucos momentos para discutir. Referiram que o diálogo abordando o tema sexualidade só aconteceu anteriormente com professores e amigos, e ressaltaram também a ausência dos pais no diálogo.

Um estudo realizado com pais adolescentes mostrou que apenas um pequeno número de jovens apontou a família como importante enquanto fonte de orientação contraceptiva e planejamento familiar. Segundo os autores, esse dado é justificado pela provável falta de diálogo em casa para abordar assuntos delicados relacionados à sexualidade⁽¹⁷⁾, dado que corrobora nosso relato. Por sua vez, outro estudo⁽²⁾ referiu que as principais fontes de informações sobre assuntos relacionados à sexualidade foram os amigos, vindo a seguir os professores e os pais.

O diálogo preventivo entre pais e filhos⁽¹⁸⁾ apresenta uma sexualidade velada, pouco discutida e, nos momentos em que é trabalhada, transparece tratar-se de um assunto perigoso, que traz riscos e prejuízos aos jovens.

Um estudo realizado em Goiânia⁽⁶⁾ com pais de adolescentes escolares mostrou que estes tinham grande dificuldade para conversar sobre

sexualidade com os filhos, destacando fatores como desconhecimento, vergonha e timidez, embora citassem que a responsabilidade primordial da abordagem de assuntos comportamentais com os adolescentes seja dos pais.

Não obstante, vale ressaltar que a família ainda é considerada o principal agente de socialização dos seus membros, crianças e adolescentes, pois propicia os aportes afetivos e materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes, desempenhando um papel importante na absorção de valores éticos e humanitários e na construção de laços de solidariedade⁽¹⁹⁾.

Outro equipamento social importante no processo de socialização é a escola, pois, ao mesmo tempo em que promove a aquisição formal do conhecimento, oportuniza as trocas de informações facilitadas pelo grande tempo de permanência de escolares⁽²⁰⁾, facilitando discussões e aprendizados também na área da saúde, com enfoque em medidas de prevenção voltadas à educação sexual para os adolescentes⁽²⁾.

Quarta etapa: Avaliação e encerramento da atividade

Nesta etapa as coordenadoras da atividade grupal solicitaram que os adolescentes avaliassem verbalmente as atividades realizadas através de uma palavra ou frase que revelasse o significado da atividade grupal e avisaram-lhes que também poderiam dar sugestões.

Os adolescentes relataram que se sentiram à vontade e seguros para expor suas dúvidas, curiosidades e angústias sobre sexualidade, sexo, DSTs, HIV/AIDS e outros assuntos relacionados a essa temática e avaliaram positivamente as ações desenvolvidas, revelando um grande interesse em participar de outras atividades como aquela. Esses jovens perceberam também a importância de uma mudança do comportamento para hábitos saudáveis e atitudes positivas.

As atividades grupais desenvolvidas com os grupos de adolescentes da região norte do município de Goiânia-Goiás foram realizadas de forma dinâmica e constituíram-se em um espaço de confiança que permitiu reflexões, trocas de experiências e informações, o fortalecimento da

autoestima, a expressão da criatividade e a construção coletiva do conhecimento sobre sexualidade e os fatores relacionados a ela, assim como o despertar para a importância da prevenção e autocuidado^(5,11,19).

As ações desenvolvidas com os adolescentes também atenderam a alguns dos objetivos do projeto nacional Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE)⁽⁸⁾, ao realizar ações de promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva de adolescentes e jovens, contribuir para a redução da vulnerabilidade dos jovens e adolescentes às DST, ao HIV/AIDS e à gravidez na adolescência e estimular o debate e reflexão sobre as questões relativas à sexualidade, à saúde sexual e saúde reprodutiva aos direitos humanos e cidadania⁽¹⁾.

Construir espaços de diálogo entre adolescentes, jovens, professores, profissionais de saúde, pais, responsáveis e comunidade é, comprovadamente, um importante instrumento para construir uma resposta social com vistas à superação das relações de vulnerabilidade às DSTs e gravidez precoce⁽¹⁵⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de desenvolvimento das atividades grupais, o interesse e o envolvimento mútuo entre os participantes viabilizaram um clima de confiança e respeito, aspecto considerado estratégico para o sucesso da atividade proposta. A promoção da saúde sexual utilizando a tecnologia de grupo, ao promover um espaço de aprendizado significativo, apoio fundamental para o enfrentamento de dificuldades, troca de experiências e fortalecimento da autoestima e criatividade dos adolescentes, mostrou ser uma estratégia eficaz de preparação dos jovens para o sexo seguro, bem como promoveu a mobilização e sensibilização dos jovens para o autocuidado e a corresponsabilização para com sua saúde sexual e reprodutiva.

Construir espaços de diálogo, compartilhando ideias, trocas, questionamentos, experiências, valores e reflexão entre os adolescentes, profissionais de saúde e comunidade, como relatado nesse trabalho, é, comprovadamente, um importante dispositivo para construir uma resposta social com vistas à superação das

relações de vulnerabilidade às DSTs, ao HIV/AIDS e à gravidez precoce.

Assim, considera-se que essas atividades desenvolvidas reforçam a grande importância de parcerias e articulações entre as áreas da saúde, em especial enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, da educação, com participação efetiva de professores, coordenadores pedagógicos e estudantes, de projetos sociais da comunidade e de Instituições de Ensino Superior, esta com compromisso e responsabilidade social de colaborar com outros níveis de ensino, todos, formando uma rede integrada para fortalecer

discussões em educação sexual no contexto escolar.

É importante ressaltar que muito ainda há para se avançar no campo da promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, considerando que poucos atores ou seguimentos da sociedade estejam articulados / envolvidos. Dessa forma é necessário também a implantação e implementação de projetos e programas governamentais como Saúde e Prevenção nas Escolas e Programa Saúde na Escola^(4,7) para assim subsidiar discussões e aspectos gerais da sexualidade humana com vistas à formação de futuros cidadãos saudáveis.

GROUP TECHNIQUE TO PROMOTE SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH FOR ADOLESCENTS

ABSTRACT

This paper reports an experience with teenagers using the group technique for the promotion of sexual and reproductive health, coordinated by a team of nursing. Creative Sensitive Method was used as a pedagogical strategy for focus group activities and collective construction of knowledge. The group meetings occurred in 2009 and the topics discussed were: sexuality, sexual behavior, safe sex, contraception, pregnancy in adolescence, Sexually Transmitted Diseases, Human Immunodeficiency Virus, Acquired Immunodeficiency Syndrome and others. The use of group technique as a strategy for the promotion of adolescent's health is consolidated as a significant learning space and support to face difficulties. This space is presented as a powerful strategy of advocacy and awareness of young people for self care of their sexual and reproductive health, promoting the exchange of experiences, strengthening self-esteem and creativity.

Keywords: Teenager. Group Structure. Sexuality. Health promotion.

TECNOLOGÍA DE GRUPO EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD SEXUAL Y REPRODUCTIVA DE ADOLESCENTES

RESUMEN

Este trabajo relata una experiencia con adolescentes utilizando la tecnología de grupo para la promoción de la salud sexual y reproductiva, coordinada por un equipo de enfermería. Ha sido utilizada como estrategia pedagógica el Método Creativo Sensible por privilegiar las actividades grupales y la construcción colectiva del conocimiento. Las reuniones grupales ocurrieron en 2009 y los temas discutidos fueron: sexualidad, actividad sexual, sexo seguro, métodos anticonceptivos, embarazo en la adolescencia, Enfermedades Sexualmente Transmisibles, Virus de la Inmunodeficiencia Adquirida y Síndrome de la Inmunodeficiencia Adquirida y otras. El uso de la tecnología de grupo como estrategia para la promoción de la salud de los adolescentes es consolidado como un espacio de aprendizaje significativo y apoyo para el enfrentamiento de dificultades. Este espacio se presentó como una estrategia eficaz de movilización y sensibilización de los jóvenes para el auto cuidado con su salud sexual y reproductiva, promoviendo el intercambio de experiencias, fortaleciendo la autoestima y la creatividad.

Palabras clave: Adolescente. Estructura de Grupo. Sexualidad. Promoción de la Salud.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco Teórico e referencial saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Versão Preliminar. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília (DF); 2006.
2. Brêtas JRS, Ohara CVS, Jardim DP, Aguiar W Jr, Oliveira JR. Aspectos da sexualidade na adolescência. Ciênc saúde coletiva. 2011;16(7):3221-8.
3. Borges ALV, Nichiata LYI, Schor N. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Rev Latino-am Enferm. 2006;14(3):422-27.
4. Brêtas JRS, Ohara CVS, Jardim DP, Muroya RL. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. Acta Paul Enferm. 2009;2(6):786-92.
5. Souza MM, Munari DB, Souza SMB, Esperidião E, Medeiros M. Qualificação de professores do ensino básico

- para educação sexual por meio da pesquisa-ação. *Cienc Cuid Saúde*. 2010;9(1):91-8.
6. Queirós PS. Concepções de pais de adolescentes escolares sobre temáticas relacionadas à sexualidade humana [dissertação de mestrado]. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiânia; 2012.
7. Ferriani MCF. A inserção do Enfermeiro na Saúde do Escolar. São Paulo (SP): Ed. da USP; 1991.
8. Ministério da Saúde (BR). Coordenação Nacional de DST/AIDS. Manual de multiplicador: adolescente. Brasília (DF); 2000.
09. Soares LC, Santana MG, Thofehrn MB, Dias DG. Educação em saúde na modalidade grupal: relato de experiência. *Cienc Cuid Saude*. [Internet] 2009 [acesso em: 16 nov 2010] 8(1):118-23. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7786/4417>
10. Costa RF, Queiroz MVO, Zeitoun RCG. Cuidado ao adolescente: contribuições para a Enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 2012 abr-jun; 20(2):197-202.
11. Munari DB, Lucchese R, Medeiros M. Reflexões sobre o uso de atividades grupais na atenção a portadores de doenças crônicas. *Cienc Cuid Saúde*. 2009; 8 Sup:148-54.
12. Cabral IE. O método criativo e sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem. In: Gauthier JHM, Cabral IE, Santos I, Tavares CMM, organizadores. *Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. p.177-203.
13. Freire P. Educação e mudança. 27ª. ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 2003.
14. Moizéis JS, Bueno SMV. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Rev Esc Enferm USP*. 2010;44(1):205-12.
15. Malta DC, Silva MAL, Mello FCM, Monteiro RA, Porto DL, Sardinha LMV, et al. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. *Rev Bras Epidemiol*. 2011; 14 (1) Supl:146-56.
16. Costa LHR, Coelho ECA. Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2011;19(3).
17. Ramos LM, Mata LRF, Araújo A. Perfil dos pais adolescentes de uma unidade saúde da família no município de Diamantina/MG. *R Enferm Cent O Min*. 2011;1(1):1-8.
18. Ressel LB, Junges CF, Sehnem GD, Sanfelice C. A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. *Esc Anna Nery (impr.)*. 2011;15(2):245-50.
19. Oliveira SG, Ressel LB. Grupos de adolescentes na prática de enfermagem: um relato de experiência. *Cienc Cuid Saúde*. 2010; 9(1):144-8.
20. Fonseca AD, Gomes VLO, Teixeira KC. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010; 14(2):330-7.

Endereço para correspondência: Pollyanna de Siqueira Queirós. Rua Jacinto Moreira, Nº 925 ESQ C/ Rio Claro Qd. 10, Lt.102, Centro. CEP: 76200-000, Iporá, Goiás.

Data de recebimento: 07 de Dezembro de 2011

Data de aprovação: 20 de Dezembro de 2012